

CONGRESSO

Nem queda de ministro atrai parlamentares

Deputados e senadores não deixam campanha para ir a Brasília, mesmo com crise

BRASÍLIA — A crise provocada pela saída do embaixador Rubens Ricúpero do Ministério da Fazenda não foi suficiente para atrair os parlamentares a Brasília. Como se nada tivesse ocorrido, Senado e Câmara permaneceram em recesso, administrados apenas pela burocracia das duas casas. Preocupados em salvar o próprio pescoço e garantir a reeleição, deputados e senadores preferiram continuar nos seus Estados.

A exceção foi o senador Áureo Mello (PRN-AM), único parlamentar encontrado nos corredores do Congresso. Justamente por isso, ele teve ontem o seu dia de glória. Jamais procurado para as entrevistas — mesmo porque dá respostas longas, ponteadas de citações —, Áureo Mello pôde, enfim, sentir o calor dos holofotes. Com paciência, atendeu a todas as redes de televisão preocupadas em pôr no ar alguma análise dos últimos acontecimentos.

Áureo Mello disse que sentia pena do ex-ministro da Fazenda, defendeu o real e previu que os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Leonel Brizola, do PDT, ainda "vão bater muito em Fernando Henrique Cardoso".

A permanência do senador em Brasília, na verdade, teve motivação eleitoral. Ele tentava, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), garantir o direito de disputar uma vaga de senador em 3 de outubro. Isso porque o PRN do Amazonas não se estruturou a tempo de registrar a candidatura do senador na Justiça Eleitoral. Agora, Mello quer provar que tem direito a disputar a vaga por já ser parlamentar.

Áureo Mello era suplente de Fábio Lucena (PMDB-AM), que se suicidou, e integrava a chamada "tropa de choque collarida", que defendia Fernando Collor de Mello.

06 SET 1994

ESTADO DE SÃO PAULO